

OS 80 ANOS de um centro dedicado à arte e cultura. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 28 out. 1981.

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE030885



Foto Waldemar Padovani

O museu reúne instrumentos e pertences de Carlos Gomes

## Os 80 anos de um centro dedicado à arte e cultura

Da Sucursal de  
**CAMPINAS**

No museu, cuidadosamente conservada, a pá de pedreiro que Santos Dumont utilizou para lançar a pedra fundamental do monumento ao maestro Carlos Gomes. Na galeria permanente, uma das mais valiosas obras do expressionista Lasar Segall, "Cabeça de Menina Russa", avaliada em torno de um milhão de cruzeiros. Essas duas preciosidades culturais fazem parte do acervo do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, um dos mais antigos do Estado, que completa hoje 80 anos de atividade ininterrupta.

"Só o idealismo tem mantido o CCLA atuante", afirma o presidente da entidade, Alvaro Cotomacchi, que reativou vários departamentos nos dois últimos anos, para incentivar a participação dos jovens na evolução das artes. E para comemorar as oito décadas, serão realizadas sessões especiais de concertos e palestras.

O Centro de Ciências, Letras e Artes foi o primeiro pólo centralizador da elite cultural de Campinas, no início do século. Atualmente com 600 associados — os primeiros contribuíam mensalmente com cinco mil réis — a entidade restringiu sua atuação ao campo das artes, impossibilitada de acompanhar a

evolução das pesquisas. Nessas oito décadas, o Centro de Ciências, Letras e Artes acumulou uma das mais completas pinacotecas especializadas do interior do Estado. "Tudo o que temos pode ser utilizado por qualquer pessoa", afirma o presidente Alvaro Cotomacchi.

Apesar de pequeno o número de pessoas que utilizam o acervo histórico para pesquisas, os cinco departamentos — Filosofia, Ciências Puras, Ciências Sociais, Letras e Artes — promovem palestras e ampliam suas atividades.

Um dos maiores orgulhos da entidade — diz o presidente Alvaro Cotomacchi — é o Museu Carlos Gomes, equipado com instrumentos utilizados pelo maestro desde a infância até sua morte. É nesse museu que estão originais de partituras famosas, cartas íntimas que Carlos Gomes escreveu a parentes no período em que viveu na Europa e até mesmo uma simples escova usada por ele para limpar o chapéu, todas as manhãs.

Muitos documentos referentes ao maestro campineiro não foram, ainda, catalogados e liberados para a visitação pública. "Começaremos esse trabalho nos próximos meses, com a colaboração de uma professora especializada no assunto", afirma o diretor do museu, Bráulio Mendes Nogueira.

O Estado

28-10-81